

Rádio Clube de Pernambuco – 1919/2019: Cem anos. Sem esquecimentos¹

Pedro Serico Vaz Filho²
Universidade Anhembi Morumbi

Resumo

Pesquisa sobre a trajetória da Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 06 de abril de 1919, tendo como base para este estudo depoimentos de profissionais com atuação na citada emissora, referências bibliográficas e meios impressos, como antigos jornais e revistas, da primeira e da segunda metade do século XX, pertencentes à coleção do autor do presente trabalho. Das publicações houve minuciosa consulta às revistas: “O Malho”, “O Cruzeiro”, “Revista do Rádio”, “Vida Nova” e “Almanaque do Rádio Paulistano, do ano de 1951”. Ocorre aqui uma abordagem informativa sobre os preparativos para a celebração do centenário da emissora em 06 de abril de 2019.

Palavras-chave: Rádio Clube de Pernambuco; História do Rádio no Brasil; Luiz Maranhão; Oscar Moreira Pinto; Reynaldo Tavares.

Desde o mês de abril de 2018, a direção do jornal Diário de Pernambuco, meio vinculado à Rádio Clube de Pernambuco, AM, 720 khz, vem destacando em artigos, às segundas-feiras, a história da emissora, fundada em 06 de abril de 1919. O resgate da trajetória da estação, que chegou a ser ter o prefixo “P.R.A 8”, terá uma apoteose na cidade de Recife, no dia do centenário desta, com cem tipos diferentes de promoções para premiar os ouvintes, assim como shows musicais com artistas locais, entre outros de renome nacional. O jornal, na edição de 06/04/2018, anunciou o projeto comemorativo da emissora:

As Rádios Clube AM e FM e o Grupo R2 começam hoje a contagem regressiva da comemoração dos 100 anos, com o lançamento de um projeto memorialista que será veiculado na programação das emissoras e em reportagens publicadas toda semana nas páginas do Diário de Pernambuco até 6 de abril de 2019.³

¹ Trabalho apresentado ao GP Rádio e Mídia Sonora, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pedro Serico Vaz Filho, professor na Universidade Anhembi Morumbi (com atuação nos cursos de Jornalismo, Rádio, Televisão e Internet e Publicidade e Propaganda) sócio da Intercom, membro participante do grupo de pesquisa Rádio e Mídia Sonora, jornalista, doutor pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre e especialista em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

³ Disponível em http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/04/06/internas_viver,747739/radio-clube-a-pioneira-do-brasil-comemora-100-anos.shtml.

Para que não ocorram esquecimentos, o diretor geral da emissora Leo Gangana enfatiza, em depoimento a esta pesquisa, a realização de um minucioso trabalho de reconstituição de fatos e reconhecimento das atuações de profissionais que trabalharam para a construção da rádio. Como também de estudiosos que defenderam a história da Rádio Clube de Pernambuco,:

Estamos também realizando quadros comemorativos na programação da rádio, tendo entrevistas com pessoas que conhecem a história da emissora. Buscaremos no dia 06 de abril de 2019, veteranos e vamos fazer homenagens aos nomes como Chico Anyasio, que chegou a ser um dos diretores da rádio no início de carreira dele. Também está prevista uma homenagem ao Chacrinha, que atuou na rádio, o compositor Antonio Maria, que realizou narração de jogos de futebol. Assim como o músico Sivuca, a atriz Arlete Sales que teve importante passagem pela Rádio Clube e outros nomes.⁴

No ano de 2014 a Rádio Clube de Pernambuco, passou a integrar temporariamente o sistema Globo de rádio. Tendo o nome modificado para Rádio Globo. Fato que contrariou estudiosos, pesquisadores, ouvintes e profissionais que ali trabalharam, por causa da mudança de nome. A edição de número 784, do “Observatório da Imprensa”, em artigo assinado por Ruy Sarinho condenou o fato com o título: “Alô Nordeste”: mataram a Rádio Clube de Pernambuco. No texto a indignação:

Atenção, esta notícia deveria sair nas páginas policiais: “Morte anunciada. Acabam de matar a Rádio Clube de Pernambuco, a P.R.A. 8!”. Choram as ondas do rádio. A gula insaciável pelo poder, pelo dinheiro e pela manutenção do monopólio da comunicação brasileira, que alimenta o clã Marinho, decretou o dia 3 de fevereiro de 2014 como o dia da morte da Rádio Clube de Pernambuco, a primeira emissora de Rádio do Brasil e da América Latina. Um assassinato da cultura, da história do rádio, por cabeças “inescrupulo\$as”. A partir desta data, quem sintonizar a frequência AM de 720 KHz não vai mais ouvir as vinhetas da Clube e sim da globalizada Rádio Globo, uma emissora que impõe uma programação pasteurizada país afora. A Globo vai na contramão do rádio, que tende a revalorizar as programações locais, regionais, com a cara de cada região e não essa coisa insossa de programação em rede que tentaram difundir mundo afora a partir da globalização neoliberal *made in* Tio Sam. Com finalidade de acabar com as culturas e identidades locais. A saída do ar da Rádio Clube de Pernambuco, a P.R.A. 8, é um crime. Que mudasse de mão, mas continuasse Rádio Clube de Pernambuco.⁵

⁴ Leo Gangana, em depoimento exclusivo para esta pesquisa, em 02/07/2018.

⁵ Por Ruy Sarinho – publicado originalmente na [edição 784 do Observatório da Imprensa](https://atalmineira.com/2014/02/10/o-adeus-a-radio-clube-de-pernambuco/). Disponível em <https://atalmineira.com/2014/02/10/o-adeus-a-radio-clube-de-pernambuco/>

O texto de Ruy Sarinho, somada a tantas outras manifestações ecoou pelos ares além do Nordeste durante três anos, até que em 2017 é anunciada outra mudança: “Volta da Rádio Clube AM é celebrada na Academia Pernambucana de Letras”:

O retorno da programação da Rádio Clube AM foi celebrado nessa segunda-feira (10/07/2017), na Academia Pernambucana de Letras. A conferência “Origens da Rádio Clube de Pernambuco e seu pioneirismo” foi ministrada pelo pesquisador Renato Phaelante, com participação do acadêmico Reinaldo de Oliveira e da presidente da instituição, Margarida Cantarelli. A Rádio Clube AM é chamada de pioneira por ter realizado a primeira transmissão no Brasil, em 1919. O vice-presidente do Diário de Pernambuco, Maurício Rands, afirmou que “A Rádio Clube AM volta agora restabelecendo a sua conversão com a história, com a vida e com a pernambucanidade. O compromisso é com a nossa gente e com o nosso futuro. É um momento histórico. Pernambuco, através da Rádio Clube, do Diário Pernambuco e das suas plataformas, está novamente falando para o mundo”. Alexandre Rands, presidente do Diário, compôs a mesa.⁶

Após tal celebração na Academia Pernambucana de Letras, acelerou-se os preparativos para a comemoração do centenário da Rádio Clube de Pernambuco. Aliás, até abril de 2019, e mesmo posteriormente, os gestores da emissora e do jornal Diário de Pernambuco, receberão contribuições históricas, como lembranças, documentações, áudios etc. Peças estas que auxiliarão na formação do memorial e respectivo acervo da rádio. Ainda do presente momento, a rádio, entre outras do país, está inscrita no processo de migração da frequência do AM para FM, declara o diretor da estação, Leo Gangana. Ele revela que:

Atualmente o público da Rádio Clube de Pernambuco está na faixa acima dos 40 anos de idade, com destaque para conteúdo jornalístico. Tendo mais notícias locais, não excluindo as nacionais e internacionais, porém com foco na utilidade pública. Sendo a cobertura esportiva, sobretudo o futebol, o carro chefe da rádio, com os times locais. Mantendo assim o *slogan*: “Quem tem clube tem tudo”.⁷

O horário matutino da emissora, de segunda à sexta-feira, oferece o “Programa do Bocão”, das 07h às 12h sob o comando do apresentador Tarcísio Miguel Regueira, mais conhecido como Tarcísio Bocão. Em depoimento a esta pesquisa ele declara que realiza uma programação: “de prestação de serviços e utilidade pública à população local, com questões voltadas para reclamações sobre falta de energia elétrica, buracos nas ruas, coleta irregular de lixo e outros problemas da cidade. Chamando assim também a atenção de autoridades”. A referida programação tem linguagem informal e características

⁶ Disponível em: <http://www.joaualberto.com/2017/07/11/volta-da-radio-clube-am-e-celebrada-na-academia-pernambucana-de-letas/>

⁷ Leo Gangana, em depoimento exclusivo para esta pesquisa, em 02/07/2018.

comunitárias. Destaca-se também um editorial realizado por Bocão, que no ar atende ao vivo ouvintes, insere o noticiário esportivo, principalmente sobre futebol, fatos da editoria de polícia e debates sobre temas diversos. Ele conta também que a inserção da “Ave Maria”, que diariamente vai ao ar às 18h, foi gravada no início dos anos de 1960, com gravação do locutor Abílio de Castro, que exerceu o cargo de diretor artístico da Rádio Clube de Pernambuco, oração que também contou com produção do então redator de Mário Líbânio.

O centenário da Rádio Clube de Pernambuco possibilita a inquietação para o resgate histórico da origem da emissora e a divulgação do que se prepara para este aniversário em 06 abril de 2019. O objetivo aqui visa complementar as informações já difundidas com novas contribuições. Muitas destas abrigadas em páginas, agora amareladas, de um passado da primeira e da segunda metade do século XX, trazidas para o momento presente. Entre estas, notas, notícias e fotografias com referência à mencionada emissora pernambucana. Nessa busca surgiram nomes de radialistas e programações. Documentações que podem contribuir para novas descobertas já que resgatar históricos é sempre um mergulho de aventuras que se conta com a sorte, paciência e perseverança.

Com a suspensão da censura telegráfica, em janeiro de 1918, os telegrafistas amadores do Recife tiveram suas atenções despertadas no sentido da criação de um Instituto de Telegrafia sem Fio. Um esboço dos estatutos dessa sociedade é conservado pela *Fonoteca* da Fundação Joaquim Nabuco, no qual estão relacionados os primeiros associados com seus respectivos prefixos: Abelardo Rego Barros, ARB; George E. Gatis, GEG; João P. Lyra, QCT; Augusto Pereira, MJV; Lino M. Cerqueira, LCB; Luiz de Carvalho, LCB; Alfredo Watts, AWG. Em seis de abril de 1919, segundo notícia a edição vespertina do Jornal do Recife, é fundado uma associação, com o objetivo de congregar amadores em radiotelegrafia, sob a denominação de *Radio Club*: Consoante convocação anterior, realizou-se ontem na Escola Superior de Eletricidade, a fundação do Rádio Club, sob auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da eletricidade e da Telegrafia sem fio. Ninguém desconhece a utilidade e proveito dessa agremiação, a primeira no gênero fundada no país. Foram tomadas diversas medidas, como sejam, designações de comissões para se entenderem com as autoridades do Estado etc. Ao Exmo. Sr. Ministro da Viação foi endereçado um telegrama comunicando a instalação do club e solicitando a sua Excia. o seu patriótico apoio à nova associação. Procedida a eleição para a diretoria, esta deu o seguinte resultado: Presidente, Augusto Pereira; secretário Alexandre Braga; orador, Carlos Rios; tesoureiro, Artur Coutinho; suplentes, 1º secretário Severino Mendonça; 2º Alfredo Watt e 3º Ismar Just. Almejamos ao Rádio Club um êxito feliz no seu desiderato. Três meses após a criação da sociedade, já a revista *Radio Amateur News*, dos Estados Unidos, em seu segundo número, agosto de 1919, publica carta de Augusto Pereira comunicando a fundação do Rádio Club e solicitando ao editor cópia do texto da lei americana que permitia aos amadores usar seus aparelhos de radiotelegrafia, a fim de

fundamentar a elaboração de projeto-lei, com o mesmo objetivo, a ser submetido ao Congresso Nacional. O *Rádio Club* teve como primeira sede o pavilhão do Jardim Treze de Maio, segundo depreende-se do nº 193, de doze de setembro de 1919, da *Imprensa Oficial*, órgão do Governo do Estado de Pernambuco. O número de associados crescia. Havia até quem, como Tito Xavier, residente em Casa Amarela, fizesse transmissões em radiodifusão, irradiando músicas a revelia das proibições da legislação de então.⁸

O fato apurado, e este já divulgado, é que as experiências radiofônicas pernambucanas têm início como ideal de uma equipe tida como da alta sociedade recifense. Mesmo sem aparelhos receptores em locais públicos. Aliás, impensável também naquele período, em residências. Entre as fontes consultadas, a obra do radialista Reynaldo Tavares (1928 – 2017)⁹: “Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo” destaca:

Quando ainda não existiam transmissões radiofônicas na América do Sul, um grupo de amadores da TSF (Telegrafia sem Fio, como era conhecido o rádio na época) fundou a Rádio Clube de Pernambuco, no dia 06 de abril de 1919(...). Vinte dias depois, seus estatutos foram aprovados e publicados pela imprensa nacional, comprovando a sua existência como a primeira rádio do Brasil. No entanto, naquele época, o rádio não era o que é hoje. As primeiras transmissões da Rádio Clube de Pernambuco só eram captadas por intermédio de um rádio receptor, construído artesanalmente e acompanhado por fones de ouvidos. (TAVARES, 2014, p. 279).

A Rádio Clube de Pernambuco passa pelos anos de 1920, chegando com sucesso de estrutura e audiência, que oferece à emissora o registro em meios impressos de grande circulação nacional, principalmente a partir dos anos de 1930, sobretudo pela possibilidade comercial das rádios no país, com o Decreto 21.111, de 01 de março de 1932, que aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional. A notícias sobre programas e profissionais da estação pernambucana ultrapassam as divisas do território chamado também de “Leão do Norte”¹⁰. Seguem para a popularidade nacional revelando os grandes atrativos da emissora e estrutura desta.

⁸ Jornal da Besta Fubana. Luiz Berto. 30 de maio de 2018. Disponível em: <http://www.luizberto.com/2018/05/30/pra8-radio-club-de-pernambuco-1919/>

⁹ Reynaldo Castilho Tavares nasceu na cidade de Santos, no ano de 1928 e faleceu em São Paulo, em 2017. Foi bacharel em Ciências Sociais, radialista, jornalista, memorialista, publicitário, professor universitário em radicalismo e membro da Academia Paulista de Imprensa. Atuou na implantação do serviço de utilidade pública pelo rádio no Estado de São Paulo e lançou três edições do livro “Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo”. Sendo a última publicação revisada e atualizada no ano de 2014, pela editora Paulus.

¹⁰ Pernambuco é conhecido como Leão do Norte pela força e coragem dos seus moradores e também por sua história de lutas libertárias como a Batalha dos Guararapes, as revoluções dos Mascates, Praieira e de 1817, além da Confederação do Equador, e mais, recentemente, na redemocratização do país. Disponível em: <https://www.penocarnaval.com.br/noticia/letra-com-manifestacoes-culturais-somos-leao-do-norte/>

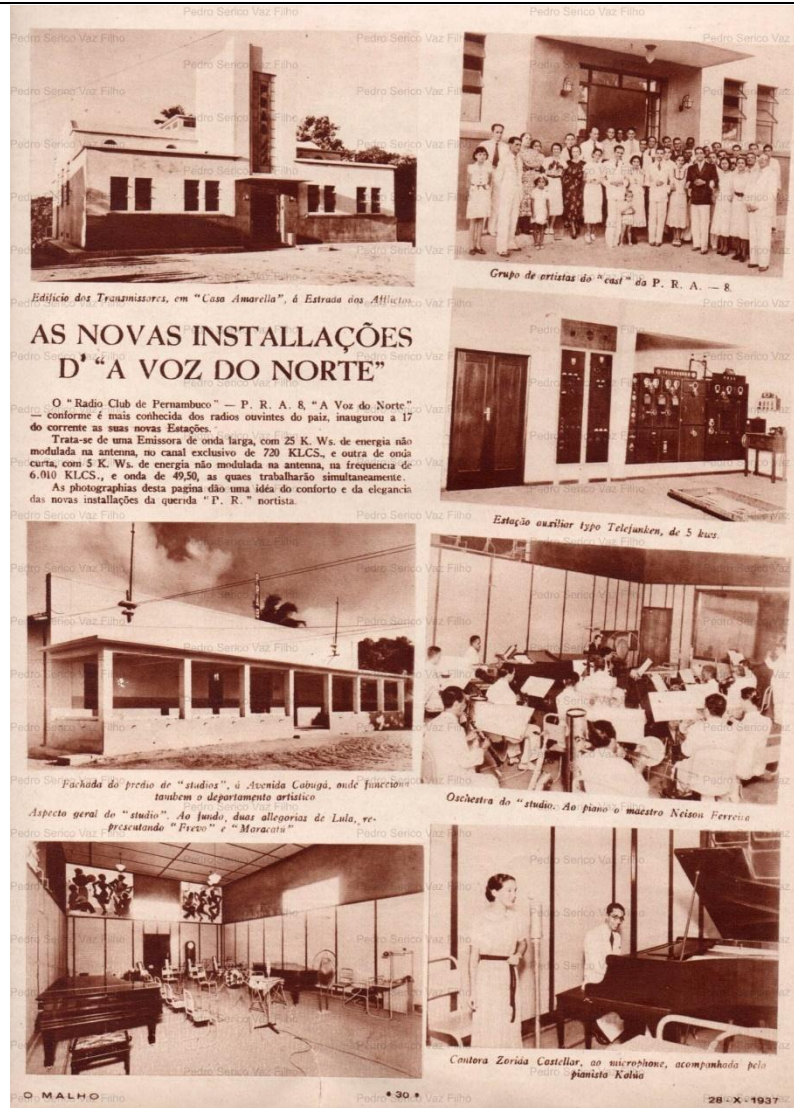


Figura 01: Registro da Rádio Clube de Pernambuco, na Estrada dos Aflitos, em Recife. No texto legenda, a informação da inauguração das novas estações da P.R.A. 8. Inserção da revista "O Malho", de 28/ 10/1937. P. 30.

Revistas que obtiveram sucesso em anos de existência como "O Malho", lançada em 1902, indo além da sátira aos políticos, com importantes ilustrações e inserções sobre assuntos diversos; "O Cruzeiro", publicação semanal criada no Rio de Janeiro, em 1928, editada pelos Diários Associados, do empresário de Assis Chateaubriand e a "Revista do Rádio", tendo a primeira edição em 1948, indo até 1970, com registros gerais sobre a vida radiofônica brasileira. Do folheamento atento das páginas dessas extintas revistas, entre outras e jornais do mesmo nível de produção e interesse popular, não raro, encontram-se matérias, notas e notícias sobre a Rádio Clube de Pernambuco. Preciosidades que muito contribuem para pontuar a trajetória da pioneira estação radiofônica brasileira. As reproduções abaixo refletem a fase da rádio na chamada "era de ouro do rádio" entre um

anúncio que orgulhosamente destaca em 1937 a P.R.A. 8, como a única emissora nacional com transmissão simultânea em duas ondas: 49.92 – 6010 Kc/s e 416.6 – 720 Kcs. Tendo respectivamente 5.000 e 25.000 whatts de potência.



Figura 02: Coluna Broadcasting, da Revista O Malho, de 28/10/1937. P. 09, revelando a estrutura de um dos estúdios da então recente instalação da Rádio Clube de Pernambuco, com o registro de uma apresentação da cantora Dóra Martinelli, acompanhada pela orquestra dirigida por Nelson Ferreira.

Figura 03: Anúncio da P.R.A. 8, na revista "O Malho", P. 10, de setembro de 1941.



Figura 04: Registro do Quarteto Muyrakitã, da Rádio Clube de Pernambuco, na revista "Vida Nova", edição de maio/junho de 1941. P. 40. O grupo musical dedicava-se exclusivamente à música brasileira, sobretudo a regional de Pernambuco. Da esquerda para a direita as cantoras Dorinha Peixoto, Aline Branco, Iracêma Baptista e Creusa de Barros, ao lado do maestro Nelson Ferreira e do locutor José Renato.



Figura 05: Registro da cantora sambista Maria Celeste, do elenco da Rádio Clube de Pernambuco. Revista do Rádio. Seção “Gente dos Estados”. Edição no. 69, de 02/01/1951. P. 34

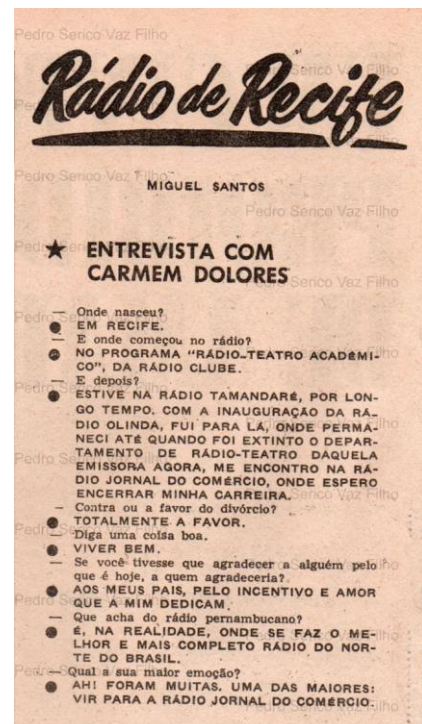


Figura 06: nota sobre a cantora Carmem Dolores da Rádio Clube de Pernambuco. Na seção rádio de Recife da “Revista do Rádio”, de 20/06/1959. P. 44

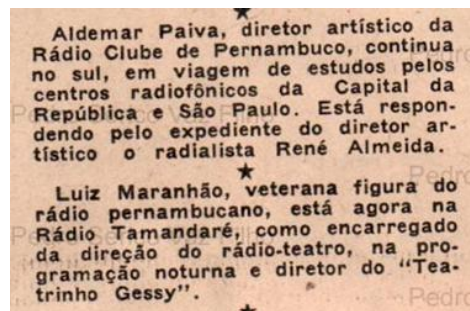
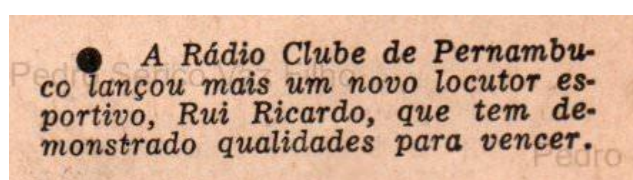
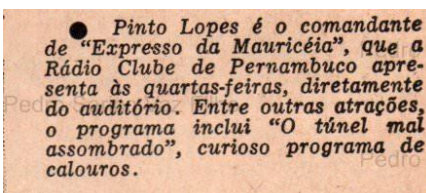


Figura 07: Inserção na “Revista do Rádio”, edição no. 163, de 21/10/1952 sobre os radialistas da Rádio Clube de Pernambuco, Aldemar Paiva e Luiz Maranhão, pai do também ex-radialista da emissora Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão (mais conhecido como Luiz Maranhão).



Figuras 08 e 09: Inserção na “Revista do Rádio”, edição no. 261, de 11/09/54, na seção “Novidade de Recife”, sobre os radialistas Pinto Lopes e Rui Ricardo, da Rádio Clube de Pernambuco. P. 46.

Também o Pastoril Infantil da Rádio Clube de Pernambuco obteve êxito digno de nota. Basta dizer que o cordão “azul” venceu por uma esmagadora maioria de meio milhão de votos.

José Santa Cruz escreve e a Rádio Clube de Pernambuco apresenta aos domingos “Sete dias em trinta minutos”, focalizando os principais acontecimentos da semana.

Figuras 10 e 11. Inserção na Revista do Rádio, edição no. 282. P. 10, de 05/02/1955, sobre os programas “Pastoril Infantil” e o noticioso “Sete dias em trinta minutos”. Este com o radialista, redator José Santa Cruz.

C'óvis Marques, antigo cantor do conjunto Ases do Ritmo, foi lançado isoladamente pela Rádio Clube de Pernambuco. Sua audição vai ao ar às 21,05 das sextas-feiras.

A Rádio Clube de Pernambuco mudou o nome do programa “Manazin das senhorinhas”. Agora, êsse programa de Jota Austregésilo é intitulado “Desfile”.

horas. ● Jorge Augusto é agora o locutor exclusivo do “Correspondente Firestone”, pela Olinda. ● Carlos Lemos é a mais recente aquisição do departamento esportivo da Rádio Clube, que tem a orientação de Ivan Lima. ● Uraquitan Lima foi escolhido pela segunda vez o me-

Figuras 12 e 13: Inserção na “Revista do Rádio”, edição no. 316, de 01/01/1955, na seção “Tudo é Brasil”, sobre os radialistas Clóvis Marques e Jota Austregésilo, da Rádio Clube de Pernambuco.

Figura 14: Inserção na “Revista do Rádio e da TV”, edição 859, de 05/03/1966, na seção “Tudo é Brasil”, assinada por Mário Sabino, em nota sobre o radialista esportivo Carlos Lemos e do radialista Ivan Lima, da Rádio Clube de Pernambuco.

A cantora Alaíde Paraíso vem-se apresentando com agrado em diversos programas da Rádio Clube de Pernambuco. Alaíde é, também, um dos elementos fixos que atuam no programa “Coisas nossas”, produção de Jota Austregésilo que a PRA-8 leva ao ar às têrcas-feiras, às 20 horas e trinta minutos.

Conforme havíamos antecipado, a Orquestra Cacique, sob a regência do maestro Luis Caetano, já se encontra em plena atividade na Rádio Clube de Pernambuco, onde vem obtendo sucesso.

Figuras 15 e 16: Inserção na “Revista do Rádio”, na seção “Rádio de Recife”, edição 293, de 23/04/1955, p. 14, sobre a cantora Alaíde Paraíso, com menção ao radialista Jota Austregésilo e também nota sobre a Orquestra Cacique, da Rádio Clube de Pernambuco.

Pedro Serico Vaz Filho
Piracicaba, 3 de Julho de 1941 — Sr. Luiz Meranhão, Diretor rádio-teatral do Rádio Clube de Pernambuco — Recife — Abraços cordiais.

"Ouvi ontem à noite, com inteiro agrado, a transmissão de "Maria Clara". Confesso-lhe de antemão que o trabalho do homônimo conjunto da PRA-8 me satisfez plenamente, podendo ser classificada como ótima a interpretação dada à minha peça. Posso mesmo afirmar-lhe que a obra em questão já se acha hoje duplamente valorizada, graças ao carinho e senso artístico com que foi envolvida, primeiramente pelo "cast" da Tupi, do Rio, e ora, pelo brilhante elenco do Rádio Clube de Pernambuco.

Eramos ontem, aqui em casa, a ouvir a irradiação, diversas pessoas, contando-se entre elas dois rapazes de Pernambuco que não escondiam a emoção ao escutar a voz radiofônica do seu Estado natal. A recepção foi satisfatória, mostrando-se todos contentes com a edição de "Maria Clara".

Agradeço-lhe sumamente por este motivo, abraçando-o também e efusivamente pelo feliz desempenho do papel que lhe coube. Queira igualmente transmitir aos demais animadores de "Maria Clara" minhas felicitações cordiais e amigas, bem como as de minha família e as dos dois rapazes de que falei. Agora, cuso solicitar-lhe dois obsequios: como não me foi possível reter o nome dos interpretes do meu trabalho, peço-lhe que mos envie, porque é provavel que publique a comédia e, assim sendo, intento mencionando-os, render aos seus primeiros interpretes a homenagem a que tem direito. O segundo é, se lhe for viavel, mandar-me todas referências que jornais e revistas de Recife façam a minha obra.

Confesso-me profundamente grato por esses obsequios e felicito-o novamente pelo brilho emprestado à minha "Maria Clara", aqui fica um abraço verdadeiro e emotivo. Do amigo inteiramente às ordens. — Luiz Leandro.

CEARÁ — Ubaiera, 19 de Junho de 1941. — Ilmo. Sr. Diretor da Rádio Clube de Pernambuco. — Saudações.

Com preito de verdadeira justiça ao mérito, venho manifestar-lhe a minha sincera admiração a esta Rádio difusora que tão boas emissões faz diariamente para o Brasil e para o mundo, principalmente as rádios transmissões de teatro, as quais vão despertando, cada dia, grande número de apolo-gistas.

Aprax-me dizer-lhe que o programa do Eucalol, nas transmissões de enredo dramático, tem causado verdadeiro sucesso. Nossos rádio-ouvintes não perdem os rádios-teatro do seu programa do Eucalol.

Entre as grandes emissoras do broadcasting do norte brasileiro a PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco, conquistou lugar de destaque.

Sendo a única emissora nacional que emite em duas ondas simultaneamente, ou seja em 6.010 e 720 quilociclos, e possuindo, quer pelas suas magnificas instalações, quer pelo excelente "cast" que sempre mantém em cartaz, verdadeiro monopólio dos rádio-ouvintes nordestinos, a PRA-8 é fértil em iniciativas que dia a dia lhe ganham mais "fans". Ainda agora, lançando o seu "Teatro Eucalol", patrocinado pela grande fábrica dos conhecidos produtos dessa marca, tem o Rádio Clube de Pernambuco recebido os mais fervorosos aplausos, e de vários pontos do setentrião brasileiro lhe chegam expressões de estímulo e de encorajamento.

Todos os que escrevem à grande emissora se referem à clareza e nitidez de suas emissões, sem deixar de elogiar, também, a seleção de seus elementos, como se pôde ver pelas três cartas que a seguir transcrevemos e que valem pela generalidade dos aplausos recebidos.

Figuras 17, 18 e 19: Registro de correspondências enviadas para a Rádio Clube de Pernambuco, publicadas seção "Como os radio - ouvintes apreciam os bons programas", da revista "O Malho", edição no. 20, de setembro de 1941. pg. 73

Contamos ainda, no entanto, com outras fontes distintas, que guardam semelhanças em tal reconstituição, sobre a trajetória da Rádio Clube de Pernambuco. Graças a estas, conclusões são possíveis provocações para novas buscas e oferecimentos de outras contribuições históricas, visando um eficiente reparo sobre o registro do surgimento da citada estação de rádio. Incluindo em investigações diversos artigos e também registros publicados pela Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e referenciais preciosos como o divulgado no *Almanaque do Rádio Paulistano* de 1951, que reproduz da revista *Radio*, da edição desta do número 25, de 15 de outubro de 1924, a experiência radiofônica, em Pernambuco, no ano de 1919. O texto da revista *Radio*, revela a criação de uma escola de rádio na cidade de Recife:

Com o título “A Rádio-cultura em Pernambuco” o secretário da Rádio Clube de Pernambuco escreve o seguinte artigo: Em um livro sobre o Brasil, editado em inglês consta ter sido fundada em 1919 a estação Rádio-Cultura de Recife (...). Um pequeno grupo de elementos progressistas fundou, a 6 de abril de 1919, em Recife, o "Rádio Club de Pernambuco", com a patriótica finalidade de vulgarizar a rádio-telegrafia e outras aplicações das ondas eletro-magnéticas. Chefiava-o o sr. Augusto Joaquim Pereira, com colaboração entusiástica dos srs. João Cardoso Ayres Filho, Carlos Good Lacombe, Oscar Moreira Pinto e Carlos Lyra. A 1º de outubro de 1924, foi inaugurada pelo mesmo grupo a Escola Rádio-elétrica. O Rádio Club contratou dois profissionais, Floriano Costa e João Frutuoso Dantas, para o manejo dos aparelhos emissores. De qualquer modo, o exemplo dos rádiocultores de Pernambuco ficou. Não possuíam eles ainda uma estação transmissora em 1919, mas já haviam organizado uma sociedade que serviu de estímulo à fundação de outras idênticas no território nacional. (PIRES, 1951: 29).

Apesar do referido *Almanaque do Rádio Paulistano* de 1951, ter circulado naquele ano em São Paulo, a maior cidade do país, entre outras capitais brasileiras, muitas celebrações sobre efemérides radiofônicas, nem sempre mencionavam a emissora pernambucana. Comemorações, publicações e documentários, como os ocorridos em nível nacional nos anos de 1982, 1992, 2002 e 2012, chegaram a destacar a apresentação experimental ocorrida no dia 07 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, indicando respectivamente como aniversários dos sessenta, setenta, oitenta e noventa anos do rádio no Brasil. Enquanto que a Rádio Clube de Pernambuco ficou aquém de homenagens que destacam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, apontada em muitas publicações, estudos e eventos como a primeira emissora de rádio brasileira. Luiz Beltrão

Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho¹¹, que atuou na Rádio Clube é um profundo conhecedor da história da emissora. Mais conhecido como Luiz Maranhão¹², é filho de um ex- funcionário da Rádio Clube de Pernambuco (Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão). Ele revela que “houve muito destaque à Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, quando esta surge em 1923, com o Edgard Roquette-Pinto”¹³. Ainda pelo fato dela estar sediada na capital da República, na ocasião.

Na ânsia de desenhar uma cronologia para o rádio brasileiro, muitos dos que investigaram as origens, foram atraídos pelo brilho fácil da Capital do País. E contaram fatos superficiais sem uma contestação investigatória ou uma comprovação insofismável. Os 5 biógrafos de Roquette Pinto afirmam que o 1o transmissor utilizado pela futura Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi uma doação do Presidente Epitácio Pessoa. Mas aduzem que a máquina fora fornecida pela casa Pekan de Buenos Aires, sem precisar o seu fabricante: a Westinghouse ou a Western Electric, sabidamente os dois rótulos industriais que, nos Estados Unidos, faziam frente à empresa montada pelo italiano Marconi, responsável pela maior quantidade de fornecimentos no Velho Mundo. E também no Novo Mundo! Sabe-se que no ano de 1918, anterior às datas mencionadas no Brasil, seja no Recife, seja no Rio, Marconi fazia funcionar um de seus engenhos em Montreal, cuja licença oficial só foi concedida em 1920.¹⁴

Questão esta assim descrita por Tavares:

Poucas pessoas, a maioria da classe média alta de Recife, tinham acesso às transmissões de óperas, obras clássicas e recitais que dominaram a programação dos primeiros anos. Só a partir de fevereiro de 1923, com a instalação de um pequeno equipamento de 10 watts, foi que a emissora passou a ser captada no centro de Recife. Por isso o seu pioneirismo foi bastante contestado com a chegada da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada, em 20 de abril de 1923 (TAVARES, 2014: p. 279).

De fato muitas publicações históricas indicam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, como a primeira emissora de rádio brasileira, entre outras que apontam o surgimento do rádio no país a partir da apresentação experimental que celebrou o

¹¹ Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho, é jornalista, radialista, advogado, escritor e dramaturgo. Atuou como professor universitário de 1972 a 2013, portanto até os oitenta anos de idade. É doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Possui trinta obras publicadas. Entre elas “Memórias do rádio”, “Rádio em todas as ondas” e “Raízes do rádio”. Nasceu em Recife, Pernambuco no dia 01 de janeiro de 1933. Como professor lecionou a Universidade Federal de Pernambuco e na Uninassau, Faculdade Maurício de Nassau. É presidente do instituto histórico de Olinda e do Rotary Clube recifense. Filho de Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, também radialista.

¹² Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Nasceu em 19 de agosto de 1899 na cidade do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Faleceu em 3 de março de 1961. Teve atuação na Rádio Clube de Pernambuco. Foi jornalista, radialista. Em 1918 ingressou na Companhia Teatral Recifense. Seguindo posteriormente para São Paulo, residindo até 1930 e excursionando no sul do país com a companhia do comediante Sebastião Arruda. Teve passagens por emissoras de rádio paulistas e no cinema mudo. De volta à Recife, dirigiu filmes mudos, ingressando em seguida na Rádio Clube de Pernambuco como locutor criando o radioteatro. Lá produziu a primeira história seriada no rádio brasileiro, inspirado no romance “Senhora de Engenho”, do escritor Mário Sette.

¹³ Depoimento ao autores desta pesquisa em 01/07/2018.

¹⁴ Texto fornecido por Luiz Maranhão, tendo sido produzido para a Universidade Federal de Pernambuco.

Centenário de Independência do Brasil, em 07 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro. Seguimos o encontro das informações sobre a Rádio Clube de Pernambuco também pelas pesquisadoras Sheila Borges de Oliveira, Carolina Figueiredo, Éden Pereira e Fábria Gomes:

A Rádio Clube AM 720 KHZ foi a primeira emissora radiofônica do Brasil. Existe, porém, uma polêmica em torno dessa história. Alguns pesquisadores registram que o pioneirismo coube ao Rio de Janeiro, quando, em 1922, veiculou-se o discurso do então presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro, via telefone de alto-falante em uma estação montada no Corcovado. Naquele ano, em Pernambuco, Oscar Moreira Pinto incorporou-se ao grupo que criou a Clube. Em 1931, converteu-se na primeira emissora do Nordeste e Norte a transmitir ao vivo uma partida de futebol, com narração de Abílio de Castro. Em 1942, iniciou a retransmissão do Repórter Esso. Em 1952, é vendida ao empresário Assis Chateaubriand. Contribuiu para o início das carreiras de Paulo Gracindo, Mário Lago, Chico Anísio e Arlete Sales.¹⁵

Desta reconstituição, Luiz Maranhão, reafirma o contexto sobre a origem da Rádio Clube de Pernambuco:

Pernambuco era, e ainda é, um mercado de açúcar. E os usineiros de açúcar do final da década de 1910 queriam saber sobre a produção de açúcar em Liverpool, na Inglaterra. Com isso eles dependiam de telégrafo. Assim pensaram em implantar uma estação de rádio para comunicação com os ingleses. Então foram comprados dois transmissores para essa operação, que acabou originando a Rádio Clube. Um dos usineiros foi João Cardoso Ayres (pai do pintor Lula Cardoso Ayres), então diretor da usina Cucaú (fundada em 1895, pela Companhia de Melhoramentos em Pernambuco). Ele ficou conhecido como o Rei do Açúcar e foi o comprador de um transmissor para informações com os ingleses.¹⁶

Depois de estabelecida e organizada, a Rádio Clube de Pernambuco, ainda no ano de 1919 passa a funcionar, com horários de expedientes diurnos às segundas, quartas e sextas-feiras informa Luiz Maranhão, que também revela uma fase importante e embrionária do surgimento da emissora: É sintomático o caso de ter existido uma Escola de Eletricidade do Recife, onde alunos-amadores se reuniam à noite com um “professor” (...). Augusto Pereira, em 1918, ensinava a montar um “baixo-falante” para se tentar a captação de um transmissor de telegrafia que ele adaptara para fonia.¹⁷ As mudanças sofridas pela Rádio Clube de Pernambuco, passaram do ano 1919, para 1920 por significativas mudanças, em curto

¹⁵Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1376-1.pdf>. Artigo publicado no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado em Recife, Pernambuco, entre 02 e 06/09/2011, sob o título: “O rádio na Região Metropolitana do Recife: do jornalismo à evangelização”, de autoria das pesquisadoras Sheila Borges de Oliveira, Carolina Figueiredo, Éden Pereira e Fábria Gomes.

¹⁶ Luiz Maranhão em depoimento ao autor desta pesquisa em 01/07/2018.

¹⁷ Texto fornecido por Luiz Maranhão, tendo sido produzido para a Universidade Federal de Pernambuco.

espaço de tempo. Base para uma popularidade, que atrai profissionais que contribuíram para o alicerce daquela que se tornaria nas décadas seguintes, uma entre as mais importantes do país, revela Luiz Maranhão:

Quando Oscar Moreira Pinto, que era primo do Edgard Roquette-Pinto chega em Recife querendo montar uma rádio, indicam que ele se associasse à equipe da Rádio Clube. Ele então passa a ser o diretor a partir de 1920. Sendo que o primeiro transmissor dessa fase da rádio foi adaptado de um aparelho de radiotelegrafia para fonia. Obra do engenheiro Oscar Dubeux Pinto, sobrinho do Oscar Moreira Pinto, que adquiriu também parte dos equipamentos usados na experiência realizada no Rio de Janeiro no dia 07 de setembro de 1922, que ficou em poder do Roquette-Pinto. Fora isso a houve uma briga, pois a família do Oscar Moreira Pinto, queria atribuir o pioneirismo da Rádio Clube a ele. Porém eu conheci familiares deles que me informaram que ele já encontrou a rádio em decadência. Naquela época um dos grandes construtores de transmissor no Brasil foi um engenheiro chamado Elba Dias.¹⁸

É extensa lista de nomes e fatos sobre a linha centenária da Rádio Clube de Pernambuco. Cem parágrafos não seriam suficientes. Aproxima-se a data dos cem anos de uma emissora de rádio que carrega como o principal patrimônio do nome: “Rádio Clube de Pernambuco”. Da experimentação, ao estrelato, decadência, renovação, reformulação, atualização, glórias, interesses, oportunismos, celebrações, a Clube sobrevive e sobreviveu aos esquecimentos ou falta de profundidade em pesquisas, que não a registraram em muitas obras sobre a história do rádio brasileiro, ou documentários referentes ao tema. Ou a consideraram em menos de um parágrafo. Houve no entanto também o contrário: a felicidade de quem a registrou em centenas de parágrafos, para que outras centenas possam documentá-la banindo a ignorância sobre a importância da estação radiofônica pioneira no Brasil, nascida na terra de “belezas soberbo estendal” a “nova Roma de bravos guerreiros”. Que seja revelada imortal” imortal”, exatamente como descreve a letra do Hino de Pernambuco, de autoria de Oscar Brandão da Rocha e música assinada por Nicolino Milano, no ano de 1908.

Conclusão:

Quanto mais distante a origem do objeto de pesquisa a ser investigado mais instigante torna-se a atividade de quem pesquisa. As referências sobre o surgimento da Rádio Clube de Pernambuco, no ano de 1919, entre fatores que contribuíram para a iniciativa de criá-la, revela um contexto de interesses e desafios distintos. Tendo à época uma exploração voltada à

¹⁸ Luiz Maranhão em depoimento ao autor desta pesquisa em 01/07/2018.

tecnologia em torno da telegrafia, para obtenção de informações entre longas distâncias. Haja à vista o trabalho de usineiros pernambucanos, da produção de açúcar, em querer manter um rápido e eficiente contato com o mesmo segmento de usina na Inglaterra, às manifestações de uma elite, que provavelmente não vislumbrava a dimensão do que viria a se tornar a produção radiofônica no Brasil e no mundo. O fato é que a iniciativa radiofônica no final na década de 1910, em Recife refere-se a uma característica nordestina de resistência. Mesmo com percalços, sobre a quase extinção da emissora, imprime-se uma identidade pernambucana, ou não, de preservação de um patrimônio nacional que nos leva a Luiz Beltrão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão Filho, profundo conhecedor das raízes culturais, políticas e radiofônicas do Brasil. Para a nossa sorte ele publicou mais de trinta obras, entre inúmeros artigos, sobre os rumos das comunicações, também pelo fato ser testemunha de muitos destes. Registremos para ele e tantas outras pessoas que pesquisaram e atuaram na Rádio Clube de Pernambuco, os nossos parabéns!

REFERÊNCIAS

FAOUR, Rodrigo. **Revista do Rádio; cultura, fuxicos e moral nos anos dourados**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio; o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

MARANHÃO, Filho Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Editorial Jangada, 1991.

MARANHÃO, Filho Luiz. **Rádio em todas as ondas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.

MORAIS, Fernando. **Chatô: O Rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PIRES, Thyrso. **Almanaque do Rádio Paulistano de 1951**. São Paulo: Thyrso Pires, 1951.

SANTANA, José B. Jorge. **O Rádio pernambucano por quem o viu crescer**. Recife: FacForm Gráfica: 2009.

TAVARES, C. Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Ed. Paulus, 2014.